



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES

CURSO DE ENFERMAGEM

**ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL: O PAPEL DE ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS
NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO NO CICLO GRAVÍDICO E PUERPERAL**

Ila Lauanda Alves Miranda

Rafaelly Siqueira de Araújo Cristo

Orientador(a): Prof(a) Ma. Sandra Suely Magalhães

Trindade - GO

2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL: O PAPEL DE ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS
NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO NO CICLO GRAVÍDICO E PUERPERAL**

Ila Lauanda Alves Miranda
Rafaelly Siqueira de Araújo Cristo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitário Goyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Profª Ma. Sandra Suely Magalhães

Trindade - GO
2024

Ila Lauanda Alves Miranda
Rafaelly Siqueira de Araújo Cristo

**ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL: O PAPEL DE ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS
NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO NO CICLO GRAVÍDICO E PUERPERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, aprovada pela seguinte banca
examinadora



Prof^ª. Ma. Sandra Suely Magalhães
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes



Prof. Esp. Carlos Andrerres dos Santos
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes



Prof. Mateus Gomes Beltrão
Secretaria Estadual de Saúde de Goiás – HEMU

Trindade - GO

02/12/2024

ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL: O PAPEL DE ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO NO CICLO GRAVÍDICO E PUERPERAL

Ila L. A. Miranda¹; Rafaelly S. A. Cristo²; Sandra S. Magalhães³.

RESUMO

Introdução: A Atenção Básica à saúde, é considerada a porta de entrada dos serviços de saúde, e se volta a atuação na área da saúde da mulher através do acompanhamento ao pré-natal. **Objetivos:** Discutir como o atendimento do enfermeiro pode auxiliar as mulheres no período gestacional, na prevenção da depressão e nos essenciais cuidados com a saúde mental, no sentido de sua proteção e do nascituro. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura, onde através da base de dados BVS, foram coletadas informações capazes de contribuir para o enriquecimento da construção do trabalho. **Resultados Esperados:** Se concentraram em trazer as informações capazes de auxiliar no desenvolvimento de ações em torno dos cuidados com a saúde mental da gestante, através da atuação dos profissionais de enfermagem, de modo a facilitar a percepção das situações que coloquem a paciente em risco de desencadear a doença ou mesmo no tratamento precoce da depressão já aparente. **Considerações finais:** É notório que é necessário o destaque em torno da sistematização da assistência para a enfermagem de modo que está, consiga atuar contribuindo com a qualidade da assistência prestada, minimizando a problemática da depressão.

Palavras-chave: Gestante. Saúde Mental. Profissional de Enfermagem. Depressão.

ABSTRACT

Introduction: Primary health care is considered the gateway to health services and focuses on women's health through prenatal care. **Objectives:** To discuss how nursing care can help women during pregnancy, prevent depression, and provide essential mental health care to protect themselves and their unborn child. **Methodology:** This is a literature review, where information was collected from the BVS database to help enrich the construction of this work. **Expected Results:** The focus was on providing information that could help develop actions related to mental health care for pregnant women, through the work of nursing professionals, in order to facilitate the perception of situations that put the patient at risk of developing the disease or even in the early treatment of depression that is already apparent. **Final considerations:** It is clear that it is necessary to emphasize the systematization of nursing care so that it can contribute to the quality of care provided, minimizing the problem of depression.

Keywords: Pregnant woman. Mental health. Nursing Professional. Depression.

^{1 2} Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

² Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

³ Orientador: Prof. Mestre do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

1 INTRODUÇÃO

O crescimento expansivo no modelo organizacional que envolve os serviços de Atenção Básica nos municípios brasileiros tem demonstrado que uma maior qualificação dos profissionais de saúde é um processo desafiador, principalmente naquilo que envolve o processo do cuidado, acesso a exames e seus resultados em período adequado, da mesma forma que a integração da Atenção Básica com aquilo que se volta ao cuidado materno-infantil (Brasil, 2009).

A Atenção Básica, é considerada como a porta de entrada dos serviços de saúde, e se volta a atuação na área da saúde da mulher através do acompanhamento ao pré-natal, onde a assistência é composta pelos cuidados, condutas e procedimentos em decorrência da saúde da gestante e do feto; com o objetivo de identificar, curar ou controlar doenças em sua fase inicial ou precocemente, na perspectiva de prevenir complicações durante a gestação e parto, visando com isso assegurar a saúde materna e fetal com qualidade, e por consequência a redução dos índices de morbimortalidade fetal e materna (Domingues *et al.*, 2015).

O enfermeiro surge como um dos profissionais de maior relevância na realização dessa assistência de pré-natal, isso por ter uma qualificação para atuar com estratégias voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e por fazer uso da humanização no cuidado dispensado aos pacientes, realizando o plano de assistência de enfermagem na consulta de pré-natal, de acordo com as necessidades observadas e entendidas como prioridade, definindo as intervenções, orientações e quando necessário fazendo encaminhamento para outros serviços, de maneira a promover a interdisciplinaridade entre as ações, em especial com a odontologia, a medicina, a nutrição e a psicologia (Brasil, 2013).

Conforme o que trata o Decreto nº 94.406/87, que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe o exercício da Enfermagem, é função privativa do enfermeiro, além de outras coisas, fazer consulta de enfermagem e sua prescrição assistencial; e, sendo parte da equipe de saúde, prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde, da mesma forma que a prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido (Brasil, 1986).

O pré-natal surge como um momento oportuno para o desenvolvimento de ações educativas nas quais o diálogo deve ser o instrumento usado, ampliando o vínculo e a

escuta das gestantes e seus acompanhantes, este modelo de trabalho possibilita que seja criada uma aproximação entre profissionais e gestantes, no sentido de reforçar o conhecimento e o esclarecimento de dúvidas, entretanto, é atribuído aos profissionais que estão em contato na assistência a esta população, que as estratégias utilizadas estejam em constante avaliação, na busca de manter um controle efetivo das orientações prestadas, considerando que a qualidade do serviço oferecido é ponto relevante (Pohlmann *et al.*, 2016).

No Brasil, a assistência ao pré-natal, ainda que diante de uma boa assistência e da relevância das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), precisa ser reavaliado em decorrência do baixo cumprimento das normas oficiais relacionadas ao programa. Embora a ESF demonstre as vantagens na assistência pré-natal em comparação aos demais modelos de saúde, não é possível que se estabeleça a visão de que somente a passagem burocrática da gestante por aquele serviço consiga promover a qualidade da atenção, sendo necessária a disponibilidade de condições que possibilitem a captação precoce das gestantes do mesmo modo que o acolhimento destas, objetivando, acima de tudo, à adesão ao pré-natal (Pitilin; Pelloso, 2017).

É preciso destacar que, identificar os protagonistas que tem um envolvimento direto com a assistência pré-natal, tanto gestantes como enfermeiros, podem tornar mais fáceis as estratégias de reforço da atenção em saúde a esse grupo populacional, dando assim mais qualidade às ações promovidas, havendo assim uma implementação oportuna de intervenções, objetivando a minimização da morbimortalidade materna e infantil, e um melhor tratamento na prevenção da saúde mental e de outras demandas (Brasil, 2013).

Segundo as pesquisas de Aoyama *et al.*, 2018 e Sampaio *et al.*, 2023, a depressão pós-parto é uma doença que configura um problema de saúde pública, sendo capaz de intervir de modo agressivo na vida da mulher, da mesma forma que a todos do seu convívio familiar. Seus sinais podem ser identificados já nas primeiras semanas do pós-parto, onde é gerado um desequilíbrio na saúde mental da mulher.

Como a equipe de enfermagem atua na promoção de saúde, a criação de programas e grupos de enfermeiros direcionados a prestar assistência e esclarecimento às gestantes sobre prevenção da depressão e cuidados com a saúde mental, é um ponto crucial para as mulheres na fase da gestação (Gonçalves, 2019).

Como relatado por Gonçalves (2019), e Oliveira (2022), no período da gestação o organismo passa por inúmeras mudanças em função da melhor acomodação do feto. Na

região pélvica ocorrem as primeiras alterações: o útero sofre um aumento em seu tamanho, causando uma pressão nos órgãos dos sistemas digestório e urinário. As mamas também aumentam o seu tamanho em razão do desenvolvimento dos ductos mamários e dos lactócitos, se dando ainda o aumento do fluxo sanguíneo; ocorrendo também mudanças no sistema endócrino, em especial pela ação da progesterona, estrógeno e relaxina no corpo; ocasionando um aumento na frequência e no débito cardíaco, já o sistema respiratório passa por mudanças anatômicas, havendo também o aumento no volume por minuto (vol/min), há ainda aumento no fluxo sanguíneo renal e alterações gastrintestinais que acabam provocando aumento do apetite e da sede, enquanto o puerpério se caracteriza pelo período pós-natal, onde as mudanças que aconteceram na gestação voltam ao seu estado pré-gravídico. Como descrevem Guimarães (2021) e Oliveira (2022), nesse período também são observadas inúmeras mudanças físicas, hormonais, psíquicas e sociais, capazes de causar reflexo na saúde mental, com resultados que podem ir desde um quadro discreto de tristeza, chegando a estados psicóticos de maior gravidade.

Esta pesquisa se justifica por uma necessidade do aperfeiçoamento das equipes de saúde familiar quando existe a percepção do grande desafio, que é fazer com que o trabalho dessas equipes seja aprimorado e cada vez mais consiga alcançar e atender as necessidades desse grupo de mulheres, que no período gestacional atravessa um momento de fragilidade o qual requer mais atenção e cuidados (Aoyama, 2018).

Discutir como o atendimento do profissional de enfermagem, pode auxiliar as mulheres no período gestacional na prevenção da depressão e nos essenciais cuidados com a saúde mental, no sentido de sua proteção e do nascituro. Analisar como o papel do enfermeiro se torna essencial no esclarecimento de dúvidas e na percepção de situações que podem levar a gestante a um quadro depressivo; identificar possíveis mudanças que alterem o comportamento, prevenir transtornos; discutir a identificação de situações capazes de gerar o encaminhamento aos profissionais especializados para o devido tratamento (Sousa, 2022).

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida através de uma revisão de literatura, onde através de banco de dados como Scielo, portais acadêmicos, revistas e periódicos, foram coletadas informações capazes de contribuir para o enriquecimento da construção do trabalho.

Sendo utilizados os seguintes descritores: Saúde mental, Profissional de Enfermagem, Depressão, Gestante, Depressão Pós-Parto.

Nesta linha, os critérios de inclusão foram avaliados através da leitura dos resumos dos trabalhos pesquisados, sendo então selecionados aqueles que abordavam tema relacionado ao aqui suscitado, sendo trabalhos em português elaborados entre os anos de 2018 e 2023.

Quanto aos critérios de exclusão, esses foram verificados em meio a leitura dos trabalhos que não correspondiam ao tema discutido, assim como trabalhos em repetição, e que antecederiam o período de 2018.

Através da referida leitura e análise dos trabalhos foram selecionados aqueles que efetivamente tinham foco ao tema que envolve a atuação do profissional de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto, e que se volta à saúde mental das mães após o parto.

Neste sentido, foram identificados 154 trabalhos publicados, dos quais 26 foram excluídos, pois tratavam-se de trabalhos em duplicidade, 39 não correspondiam ao tema escolhido para elaboração do trabalho, 42 eram trabalhos anteriores ao período selecionado para compor a pesquisa, 37 trabalhos em outro idioma, restando então 10 trabalhos selecionados para compor a elaboração da pesquisa, dentre aqueles que tratavam do tema em comento de forma mais direcionada em conformidade com os descritores.

3 RESULTADOS

Tabela 1: Tabela dos artigos selecionados para compor a pesquisa. Trindade, GO, BR, 2024.

TEMA	AUTOR - ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS OBTIDOS	CONCLUSÃO
A importância do profissional de enfermagem qualificado para detecção da depressão gestacional	Aohama, Elisangela de Andrade <i>et al.</i> , 2018	Conscientizar o profissional de enfermagem a importância de uma consulta de pré-natal qualificada para identificação das gestantes com sinais e sintomas de depressão gestacional.	Os dados revelaram que 61% das gestantes apresentam sinais de depressão durante a gravidez, mas muitos desses casos não são identificados, resultando em um aumento no número de diagnósticos apenas no período pós-parto. Além disso, constatou-se que apenas 29% dos profissionais de enfermagem possuem treinamento adequado para “identificar os sinais e sintomas da depressão gestacional”, o que representa uma porcentagem significativamente baixa. Por isso, é fundamental que esses profissionais recebam a qualificação necessária para reconhecer o transtorno durante a gestação. No Brasil, apenas 10% das gestantes demonstram conhecimento sobre a depressão gestacional e seus sintomas (Aohama <i>et al.</i> , 2018).	Assim, se chega à conclusão de que a depressão gestacional quando não diagnosticada a tempo, consequentemente não sendo tratada no período gestacional “aumenta o risco de uso de tabaco, álcool e outras drogas”, causando também “um risco de desnutrição e dificuldade para seguir instruções da equipe de saúde no pré-natal”, dentre as quais “a diminuição da regularidade nas consultas”, vindo isto a ser relacionado “com um maior risco de mortalidade dos neonatos”. Isso faz com que o papel do enfermeiro se torne primordial e de grande relevância “nas ações educativas e na atenção as gestantes”, de forma que ele pode “esclarecer a percepção da gestante em relação a sua expectativa ou experiência com a maternidade, ambiente familiar, transformações físicas, psicológicas e sociais”, sendo levado em consideração tratar-se de um momento único (Aohama <i>et al.</i> , 2018).
A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da	Gonçalves, Fabiana Braga de Ataíde Cardoso, 2019	Descrever como deve ocorrer a atuação da enfermagem buscando a	Como resultado dos estudos realizados, ficou evidente que o amparo da equipe de enfermagem deve se dar não apenas com o olhar voltado somente ao pré-natal, devendo ter início com o planejamento da gestação,	Através dos argumentos observados, se tem a conclusão da importância da necessidade da boa qualidade da assistência, assim como das orientações durante o pré-natal por meio do

Depressão Pós-Parto		prevenção da DPP, para melhor direcionamento da decisão que o enfermeiro irá tomar.	devendo a partir disto o enfermeiro prestar orientações a futura mãe em torno daquilo que envolve sintomas e situações que poderão surgir daquele momento em diante (antes da gestação, durante a gestação e após a gestação), esclarecendo a gestante tudo aquilo que envolve os sentimentos e sensações que poderão vir a lhe acometer em decorrência da gravidez (Gonçalves, 2019).	profissional de enfermagem, no propósito de alcançar o objetivo maior, que é assegurar uma gestação saudável, com a devida segurança e sem complicações futuras. Tudo isso em razão de que, nas mãos desses profissionais, em muitos casos são depositados “os anseios, o medo, explosão de ansiedade, expectativas de muitas mulheres”, buscando elas a certeza de que tudo se desenrole bem no período da gestação, certificando a elas que, ocorre tudo bem com o filho que está por vir. Concluiu-se ainda que, a DPP pode variar sua intensidade ao se manifestar, vindo com isso a ser um fator prejudicial ao estabelecimento do correto vínculo afetivo entre mãe e filho, sendo capaz de interferir na qualidade dos laços emocionais que ali irão se formar. Assim, em meio aos estudos já realizados, notou-se um déficit na autoestima das mães que apresentava esse tipo de transtorno (Gonçalves, 2019, p. 146).
Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro	Monteiro, Almira Silva Justen <i>et al.</i> , 2020	Listar os cuidados do enfermeiro às mulheres com DPP e suas repercussões psicossociais. Tal busca se situa na confluência entre alterações emocionais, frustração e insegurança	O que se constata através dos resultados, é de que a aceitação da triagem e do tratamento da depressão no pós-parto, como se observa é um precursor importante, porém, não se fazendo suficiente, para a implementação. A implantação de programas de triagem necessita de diversas etapas, dentre as quais “educar a equipe, selecionar uma ferramenta de triagem e estabelecer um protocolo de triagem e fontes de referência”. E ainda quando triagem e o encaminhamento frequentemente ressaltam como empecilho à “falta de recursos de	Assim, se chega à conclusão para a execução deste trabalho, reforçando sua contribuição para a área de conhecimento sobre a DPP e que tem “etiologia multifatorial atingindo um significativo grupo de mulheres no pós-parto”. Sendo uma doença com potencial de se anunciar com uma intensidades diversificada, sendo isto um fator agravante da relação afetiva entre mãe-filho, visto que é capaz de interferir na qualidade dos laços emocionais futuros. “Fatores como

		peçoal, antes durante e depois do parto, envolvendo família e sociedade em torno dos cuidados de enfermagem para a satisfação das mães em potencial.	tratamento e/ou a relutância das mulheres em procurar um profissional de saúde mental”, a orientação prestada pelos enfermeiros, deve ser certamente buscada (Monteiro <i>et al.</i>, 2020, p. 8).	reconhecimento do estado depressivo da mãe, acompanhamento das gestantes, a responsabilidade que o profissional tem em perceber esses distúrbios e vínculo afetivo/social/familiar são conceitos a serem aprofundados e vivenciados para melhor atendimento assistencial a esse público” (Monteiro <i>et al.</i>, 2020, p. 9).
Depressão pós-parto: um enfoque à saúde mental da puérpera sob a perspectiva da enfermagem	Zamorano, Andrea Almeida, 2021	Analisar a depressão pós-parto a partir do enfoque à saúde mental da puérpera sob a perspectiva da enfermagem, a prevalência de fatores de risco e detecção precoce da sintomatologia referente à DPP entre as fases gestacional e puerperal.	O que se obteve como resultado, com base em dados coletados, é que a DPP se caracteriza como uma desordem psicológica curável, de modo que os profissionais responsabilizam o transtorno a uma deficiente formação acadêmica, o que dificulta que haja uma conduta protocolada na Atenção Primária, destacando a necessidade de um tratamento medicamentoso e por meio de psicoterapia no qual se tenha um suporte para um apoio social e familiar (Zamorano, 2021, p. 100).	Os estudos levam à conclusão de que a DPP é um problema persistente na rotina dos profissionais da Atenção Básica, devendo este apresenta-se em posição favorável e capaz detectar em sua fase inicial e intervir, prevenindo assim o agravamento da DPP, o qual foi identificado que a sensibilidade materna recebe influência de fatores sócio-cognitivos e afetivos. A depressão pós-parto tem seu reconhecimento como sendo um problema de grande ocorrência no Brasil. O diagnóstico precoce consegue promover a identificação da DPP, com isso sendo possível evitar que a mesma acabe por acarretar maiores prejuízos à saúde da mãe e do bebê. Sendo preciso evidenciar que “o profissional da enfermagem é um dos responsáveis pelo direcionamento e orientação da gestante” (Zamorano, 2021, p. 105 - 106).
Atuação do enfermeiro gestante à e	Guimarães, Rivanda Barbosa <i>et al.</i>, 2021	Identificar a conduta do enfermeiro diante	As fases atravessadas no período gestacional, parto e puerpério são fatores capazes de gerar grande influência na saúde psicológica das	Tudo isso faz concluir que a depressão é susceptível em gestantes ou puérperas, isso se dando em decorrência das

puérpera com depressão		dos casos de depressão gestacional e puerperal, bem como descrever sinais ou sintomas da depressão.	mulheres. Diante disto, a mudança vivenciada do período gestacional para o puerpério é descrita como um período de grandes mudanças na vida da mulher, pois o nascimento do filho em si já proporciona “mudanças físicas, hormonais e psicológicas inevitáveis”. Toda essa mudança deixa evidente que “os profissionais enfermeiro e médico pediátrico possuem um papel crucial na sala obstétrica”, sendo estes um canal de ligação os quais visam “estabelecer uma assistência qualificada e humanizada para a gestante”. Frente a tudo isto, se mostra imprescindível o melhoramento da qualificação profissional direcionada “a humanização, autonomia e implantação de políticas públicas de saúde voltadas ao cuidado gestacional” (Guimarães <i>et al.</i> , 2021, p. 7 -8).	“mudanças físicas, hormonais e psicológicas durante este período as quais as mulheres são submetidas”. Com isso nota-se a necessidade de “enfermeiro capacitado e disposto integralmente a acompanhar a mulher deste o pré-natal até o puerpério, a fim de minimizar a ocorrência e sintomas da doença”. Neste sentido, “o acolhimento, diálogo, anamnese focada no problema, busca de histórico de doenças pregressas da mulher e família, bem como identificação de problemas sociais e diagnóstico de enfermagem preciso são fundamentais durante o atendimento a esta cliente”. Neste sentido, “a humanização concentra-se como base prioritária e o vínculo entre enfermeiro e paciente são estabelecidos” (Guimarães <i>et al.</i> , 2021, p.9).
Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem	Oliveira, Daniela Barbosa Borges de; Santos, Amanda Cabral dos, 2022	Identificar evidências da literatura sobre a atuação da (o) enfermeira (o) no cuidado a saúde mental do início da gestação até o puerpério, principais problemas relacionados e fatores de risco.	Os resultados obtidos apontam a ausência de estudos direcionados “diretamente a atuação do enfermeiro no cuidado desenvolvido em saúde mental desde o início da gestação até o puerpério”. Os estudos ainda demonstram a ocorrências das alterações envolvendo à saúde mental das gestantes e puérperas apontando alguns fatores estressores que possibilitam o desencadeamento de “alterações na saúde mental dessas mulheres” (Oliveira, 2022, p. 105).	Assim, conclui-se que, “a equipe de atenção ao pré-natal e puerpério deve atuar na prevenção e promoção de saúde, identificando fatores de risco e sintomas”, considerando ainda, “os aspectos psicossociais que estão relacionados à gestação de cada uma das pacientes”, o que demonstra a necessidade de qualificação adequada para “avaliação e intervenção correta dos aspectos psicológicos que envolvem a saúde das mulheres no período gravídico-puerperal”, devendo ainda haver a “motivação e capacitação da equipe de enfermagem e políticas públicas que garantam estas atividades” (Oliveira, 2022, p. 105).

Saúde Mental das Gestantes: a importância da assistência de Enfermagem	Sousa, Bianca Mikaelly da Silva, 2022	Identificar evidências da atuação da (o) enfermeira (o) no cuidado a saúde mental do início da gestação até o puerpério.	A pesquisa destacou os fatores que influenciam a saúde mental das gestantes, ressaltando a relevância do cuidado de enfermagem com uma perspectiva renovada. A gravidez e o puerpério são períodos críticos na vida da mulher, marcados por profundas mudanças biopsicossociais, que podem favorecer o surgimento de transtornos mentais, especialmente quando não há uma rede de apoio adequada. Nesse contexto, é fundamental que os profissionais de enfermagem adotem uma postura acolhedora e estejam disponíveis para escutar as pacientes, tornando o acolhimento um elemento central do cuidado pré-natal. Esse tipo de abordagem preventiva e humanizada é essencial para orientar corretamente as gestantes ao longo de todo o acompanhamento pré-natal (Sousa, 2022).	Conclui-se então que, existe a necessidade de um olhar mais direcionado as mulheres durante a fase da maternidade, ao passo que pode ser um período bastante delicado para algumas mulheres. O acompanhamento desta, de maneira correta, será refletido nos ciclos posteriores, como o puerperal. Devendo ainda o enfermeiro destacar a necessidade de se fazer presente, no sentido de evitar danos tanto a mãe, quanto a criança. Da mesma forma, a importância da intervenção, através de uma busca ativa em situações de evasão materna, visto ser esse é um dos princípios políticos da prática do cuidado (Sousa, 2022).
Assistência de enfermagem na depressão pós-parto.	Sampaio, Andreia Kethellen Ferreira <i>et al.</i> , 2023	Destacar a assistência de enfermagem na depressão pós-parto, considerando fatores de risco e implicações psicossociais.	Os resultados obtidos apontaram como positivos para intervenção da enfermagem na prevenção da Depressão Pós-Parto (DPP). Contudo, grande parte das publicações demonstrou “a necessidade de análises adicionais e aprimoramento das qualificações dos profissionais envolvidos, a fim de alcançar resultados mais significativos na prevenção da DPP” (Sampaio, 2023, p. 140).	Assim, “conclui-se que o papel do enfermeiro no centro obstétrico e pediátrico é de extrema importância para assegurar a segurança e a humanização dos cuidados oferecidos às puérperas e aos recém-nascidos”. Também no papel da identificação precoce dos sinais de depressão pós-parto, “o enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental e na provisão do suporte necessário” (Sampaio, 2023, p. 143).
O cuidado de enfermagem à gestante com depressão:	Porcel, Giovanna da Silva, 2023	Investigar e analisar as evidências disponíveis na	Os dados mostram que a assistência de enfermagem às gestantes com depressão abrange diversas áreas de atuação, uma vez que o transtorno pode acometer mulheres com	Assim, é possível concluir que, ao identificar e tratar a depressão, o enfermeiro pode adotar estratégias eficazes para prevenir o transtorno

revisão integrativa da literatura		literatura científica sobre o cuidado de enfermagem à gestante com depressão.	diferentes experiências gestacionais, contextos culturais, sociais e econômicos. Nesse sentido, o cuidado oferecido pela enfermagem possui múltiplas bases e estratégias, enfrenta desafios em sua aplicação e se revela eficiente na prevenção ou redução dos sintomas depressivos durante a gravidez (Porcel, 2023).	durante a gestação, realizar intervenções apropriadas e encaminhar as pacientes para serviços especializados em saúde mental, contribuindo para a redução de custos no sistema de saúde. Nesse contexto, as implicações deste estudo destacam a relevância da criação de protocolos específicos para o cuidado de enfermagem voltado à depressão na gravidez nos serviços de pré-natal, além de evidenciar a necessidade de capacitar os profissionais para o rastreamento adequado desse transtorno no período gestacional (Porcel, 2023).
--	--	---	--	---

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2024.

Os resultados acima apresentados apontam os objetivos traçados para a realização da pesquisa in loco, analisando o atendimento dos profissionais de enfermagem às mulheres durante o período gestacional em torno da prevenção da depressão, assim como nos cuidados essenciais com a saúde mental a fim de proporcionar maior proteção ao nascituro.

4 DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa realizada e com os resultados obtidos, é possível ponderar que em suas considerações descreveram os autores aqui selecionados, discutindo os objetivos traçados dentre os quais a análise do papel da equipe de enfermagem como fator essencial para o esclarecimento de dúvidas ao identificarem situações capazes de levar a gestante a uma quadro depressivo, de modo que sobre isso, e, em conformidade com os dados obtidos através da pesquisa, Porcel (2023), observou que existem diversos fatores relacionados ao cuidado da enfermagem à gestante com depressão, destacando-se a importância da assistência de enfermagem ao se deparar com este transtorno mental.

O cuidado da enfermagem diante da depressão na gravidez, revelou-se em diversas situações sendo evidenciada em três categorias temáticas diferentes relacionadas ao “desenvolvimento do cuidado com as intervenções para o cuidado”; como também “as consequências do cuidado, como a prevenção e diminuição dos sintomas depressivos”; vindo também a destacar “o embasamento para sua ocorrência com as teorias e modelos como estrutura da intervenção no cuidado de enfermagem” (Porcel, 2023, p. 126).

Neste contexto, alguns autores cuidam de escrever em seus estudos que, a depressão pós-parto consegue ser diagnosticada em diversas situações no próprio atendimento do pré-natal, ao ser realizado por enfermeiros e/ou médicos, de modo que, no momento da consulta é de grande relevância que a enfermagem deixe um espaço para um diálogo mais aberto entre paciente e profissional, visando que a consulta não se torne tão somente um momento mecanizado, tratando apenas de informações relacionadas a exames mas incluindo um momento de apreciação da saúde mental da paciente. (Guimarães, *et al.* 2019; Santos *et al.* 2022).

Sendo evidenciado que, os mesmos fatores de riscos para o desenvolvimento da depressão pós-parto, conseguem afetar o relacionamento mãe bebê, assim como o desenvolvimento neurológico da criança em seu crescimento (Gonçalves, 2019; Santos *et al.* 2022).

As pesquisas ainda mostram que, os principais sentimentos identificados são: “sentimento de culpa, medo, desânimo, pensamento suicida, relações afetivas perturbadas, gravidez indesejada, abortos e convívio social prejudicado”. E dentro de toda esta dinâmica, as mudanças de maior relevância percebidas são:

Perda dos laços afetivos entre mãe e filho, perda do desenvolvimento cognitivo, emocional ou social, alterações neurológicas, endócrinas, mental, socioemocional e comportamental” (Guimarães, 2021, p. 7).

Neste sentido, ao passo em que “os níveis hormonais de endorfina, prolactina, ocitocina e cortisol apresentam alteração”, cada vez maiores se apresentam os fatores de risco para o aparecimento de depressão pós-parto (Guimarães, 2021, p. 7).

A gravidez e o parto são situações que fazem parte da vida reprodutiva de homens e mulheres, sendo vivenciados a através de significados e práticas culturais e históricas repletas de diferenças. Tratando-se de um processo único, que representa uma experiência jamais vivenciada na vida da mulher, que acaba trazendo a participação da sua família e da comunidade a qual ela participa, causando experiências de importante significado para todos que dela fazem parte (Oliveira, 2022, p. 100).

O período gravídico-puerperal se mostra como a fase que mais revela intercorrências, estando inclusas nessas mudanças os transtornos psíquicos. No puerpério, a mulher atravessa diversas transformações de adaptação psico-orgânicas: “a involução dos órgãos reprodutivos à situação pré-gravídica, a lactação, a perda do peso, a mudança brusca das taxas hormonais que levam a alterações emocionais”. (Oliveira, 2022, p. 100).

Os estudos de Zamorano (2021) e Oliveira (2022), identificaram em mulheres nos períodos de gravidez, pós-parto imediato e tardio, tendo estas ou não histórico reprodutivo, dez fatores de risco entendidos como determinantes, ou seja, que contribuíam para o surgimento da depressão pós-parto, indo estes da “insatisfação com a gravidez; história de depressão; abuso sexual e violência doméstica antes, durante ou após a gravidez” (Zamorano ,2021, p. 98). Havendo também:

Um número bem maior de estressores vivenciados ao longo da vida; história de depressão pós-parto; baixo índice de saúde mental; depressão pré-natal; sofrimento emocional durante a gravidez e/ou parto; aleitamento por menos de seis meses e baixo índice de ômega 3 (Zamorano ,2021, p. 98).

Em todo este contexto, o papel da equipe de enfermagem ganha cada vez mais destaque na atenção básica perante o campo materno-infantil, em função das circunstâncias observadas na saúde pública brasileira, De forma que assim, deram início a um novo tipo de abordagem por meio do atendimento perinatal, o pré-natal psicológico (PNP), deixando evidente em um sentido mais humanizado tanto para o feto e a mãe como as situações diversas que se dão até o momento do parto, compreendendo e acompanhando o preparo psicológico da genitora (Arrais *et al.*, 2018)

É fundamental serem buscadas formas de rastreamento da (DEPRESSÃO PÓS-PARTO) DPP o mais cedo possível. Sendo um desses meios, a chamada Escala de Depressão Pós-parto de Edinburgh (EPDS), a qual foi desenvolvida como um complemento a investigação da DPP, de maneira que sua aplicação se desse de forma rápida, fácil e com um custo acessível. “Ela consiste em 10 itens com pontuações que variam de 0 a 3 cada, realizando um somatório e obtendo uma pontuação total, de modo que uma pontuação igual ou maior que 12 indica a probabilidade de depressão” (Santos *et al.*, 2023, p. 135-136).

No que diz respeito ao cuidado da equipe de enfermagem junto à puérpera com DPP, os estudos apontam que a atuação do enfermeiro com relação a puérpera de modo geral volta-se a:

Realização do rastreamento da depressão, no acompanhamento de sua evolução nos atendimentos psicoterapêuticos individuais, grupais, nas ações educativas orientativas prestadas a este público e a seus familiares, sobretudo esclarecendo as medidas interventivas que são necessárias para garantir o bem estar da mãe e do bebê (Monteiro *et al.*, 2020, p. 7).

Monteiro *et al.*, (2020) reforça as propostas, acrescentando que a equipe de enfermagem deve se envolver na promoção de ações e prevenção na rede pública, criando assim, estímulos as mulheres, e seus companheiros a fim de gerar um melhor entendimento a respeito das fases do puerpério, pois só desta forma se torna possível serem dadas condições para o controle desta patologia.

Em suas considerações Monteiro *et al.*, (2020), propõe que a equipe de enfermagem, em razão de seu trabalho, são os primeiros que terão contato com a mulher durante o pré-natal, etapa de indiscutível relevância para a identificação precoce da depressão, sendo necessário que se estabeleça com a paciente uma relação de confiança, observe e anote comportamentos considerados suspeitos e identifique a depressão, buscando estimular e oferecer atividades construtivas, acolhimento, atendimento, referenciamento e compreensão, analisando a existência de indícios envolvendo ideias suicidas, realizando assim o encaminhamento psicológico, nesse sentido, ressaltam os autores a importância de um atendimento sistematizado, na perspectiva de melhor qualificar este modelo de assistência.

Nesse aspecto, destaca-se que, os profissionais de enfermagem precisam “conhecer a vida social e familiar da gestante, por isso os estudos científicos comprovam, que o profissional de enfermagem é qualificado para intervir nos fatores de risco presente na puérpera”. Assim, esta equipe precisa estar capacitado com teoria e prática que o auxilie a desenvolver intervenções eficazes, envolvendo o cuidado e tratamento da depressão pós-parto, transmitindo segurança nas consultas e detectando os sinais e sintomas nas transformações da fase puerperal, por meio do acolhimento humanizado, e acesso a criação de um plano de cuidados integral, passando a ser um instrumento de essencial importância para o serviço no atendimento de pré-natal. Neste sentido, “durante a consulta, a escuta sensível e a visão holística tornam-se itens fundamentais, na busca da identificação das reais necessidades que circundam estas mulheres” (Guimarães, 2021, p. 8).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo estudo realizado para a construção do trabalho, é possível concluir, a necessidade o destaque em torno da sistematização da assistência para a equipe de enfermagem de modo que esta consiga atuar de modo adequado. Tem-se a necessidade inicial de ser tomada por esta, a competência profissional que envolve a equipe de enfermagem, devendo a mesma estar munida de conhecimento científico, dinamismo, capacidade de julgamento clínico e autônomo, devendo ainda ter a compreensão da mulher como um todo, oferecendo a ela um cuidado individualizado com respeito e atenção a peculiaridade de cada paciente.

Assim, a consulta de saúde da mulher não pode ficar limitada apenas aos níveis fisiológicos e biológicos, devendo estar incluso na assistência um plano de cuidados capaz de ofertar as mulheres, o conhecimento sobre o que envolve os transtornos psiquiátricos comuns, que acaba influenciando no entendimento do que a mulher pode ou não absorver em torno de sua fase reprodutiva, assim como ao ciclo gravídico-puerperal, sendo firmadas práticas preventivas através da promoção de saúde, para isto também, ampliadas as políticas públicas em torno da atenção básica, que se direcionam a saúde da mulher.

É importante ressaltar a carência de estudos voltados a atuação do enfermeiro em relação ao cuidado que precisa ser desenvolvido em torno da saúde mental, indo do início da gestação e chegando ao puerpério. De modo geral, os estudos descrevem a incidência de mudanças comportamentais que tem relação com a saúde mental das mulheres, a forma como questões que produzem estresse atuam como fator de risco auxiliando para que sejam desenvolvidas alterações em torno da saúde mental das gestantes ou puérperas, de maneira que o estresse em sentido aparente é capaz de trazer relação com a presença do humor deprimido como também a ansiedade no período da gestação.

Os resultados buscados se concentraram em alcançar novas informações capazes de auxiliar no desenvolvimento de ações em torno dos cuidados com a saúde mental da gestante, e puerpério, através da atuação dos profissionais de enfermagem, no sentido de facilitar a percepção desses, em meio a situações que coloquem a paciente em risco capaz de desencadear a doença ou mesmo no tratamento precoce da depressão já aparente.

REFERÊNCIAS

AOYAMA, E. de A.; SOUZA, E. M. de; SOUSA, F. G. de; SOUZA, I. L. M. de; ARAÚJO, J. A. F. de; FIRMINO, T. de A. B. A importância do profissional de enfermagem qualificado para detecção da depressão gestacional / The importance of the qualified nursing professional for detection of gestacional. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 177–184, 2018. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/879>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do agente comunitário de saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/guia_acs.pdf. Acesso em 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf. Acesso em 10 set 2023.

BRASIL. **Decreto no. 94.406, de 8 de junho de 1987**: regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 9 de junho de 1987. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm#:~:text=DECRETO%20No%2094.406%2C%20DE,enfermagem%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em 12 set. 2023.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira *et al.* Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**. 2015 37 (3):140-7. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-746673>. Acesso em 12 set. 2023.

GONÇALVES, Fabiana Braga Ataíde Cardoso. A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 140–147, 2019. DOI: 10.17921/1415-6938.2019v23n2p140-147. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/6655>. Acesso em: 16 jul. 2024.

GUIMARÃES, Rivanda Barbosa; SANTOS, Raildes Bispo dos; SANTOS, Tatiane dos; CARVALHO, Andriellen Rabelo; LIMA, Maria Adriely Cunha; COSTA, Tiago Almeida; OLIVEIRA, Halley Ferraro; SANTOS, Tatiane de Oliveira; JESUS, Leila de Santana; FARAH, Lino Eduardo. Atuação do enfermeiro à gestante e puérpera com

depressão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(1), e5178. 2021. <https://doi.org/10.25248/reas.e5178.2021>. Acesso em 15 jun. 2024.

MONTEIRO, Almira Silva Justen; CARVALHO, Daiane da Silva Fiuza; SILVA, Eliana Rosa da; CASTRO, Paula Mascarenhas; PORTUGAL, Ricardo Henrique da Silva. (2020). Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, 4, e4547. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e4547.2020>. Acesso em 15 jun. 2024.

OLIVEIRA, Daniela Barbosa Borges de; SANTOS, Amanda Cabral dos. Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 97–108, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7116674. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/397>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PITILIN, Érica de Brito; PELLOSO, Sandra Marisa. **Primary care sensitive admissions in pregnant women: associated factors based on the prenatal care process**. Texto Contexto Enferm. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/TcZjgCxSy9nBZfC9y6zx3gR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 set. 2023.

POHLMANN, Flávia Conceição *et al.* **Prenatal care model in the far south of Brazil**. Texto Contexto Enferm, 2016; 25(1):e3680013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8HrrkWkDG7W6RJP5Sd7gWWS/?lang=en&format=pdf>. Acesso em 12 set. 2023.

PORCEL, Giovanna da Silva. O cuidado de enfermagem à gestante com depressão: revisão integrativa da literatura. **SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/190898/194959>. Acesso em 15 jun. 2024.

SAMPAIO, Andreia Kethellen Ferreira; FARIA, Renato Ribeiro; CASTRO, Sabrina Daiane Martins de; LIMA, Ronaldo Nunes. Assistência de enfermagem na depressão pós- parto. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 9(8), 135–145. 2023. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.10794>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10794/4576>. Acesso em 20 jun. 2024

SANTOS, Maria Victória Moreira dos; SANTOS, Marília Grazielle Gomes dos; PEREIRA, Eduarda Bezerra; BELO NETO, V Reinaldo Viana; LIMA, Geisa Carla de Brito Bezerra; MARTINS, Manuela de Carvalho Vieira; SOUZA NETO, Conrado Marques de; SOUSA, Derijulie Siqueira de; MARQUES, Carine Santana Ferreira; JESUS, Carla Viviane Freitas de. Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **Research, Society and Development, [S. l.]**, v. 11, n. 4, p. e40611426632, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.26632. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26632>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SOUSA, Bianca Mikaelly da Silva; Saúde Mental das Gestantes: a importância da assistência de Enfermagem. **Research, Society and Development, [S. l.]**, v. 11, n. 5,

p. e48711528493, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28493. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28493>. Acesso em: 16 jul. 2024.

ZAMORANO, Andrea Almeida. Depressão pós-parto: um enfoque à saúde mental da puérpera sob a perspectiva da enfermagem. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 7(9), 92–108. 2021. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2171>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2171>. Acesso em 15 jun. 2024.